

BADMINTON NA ESCOLA

Luciano da Costa Campolin Junior¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: Os esportes em si têm suas aprendizagens e fundamentos e teorias seja eles esportes coletivos ou esportes individuais. O esporte que vamos falar nesse trabalho é em específico um esporte tanto coletivo quanto individual, estamos falando do badminton, um esporte que é olímpico e pouco conhecido pelas escolas pelos alunos e pelos professores.

Objetivo: Pesquisar sobre a metodologia de ensino do badminton nas escolas públicas de Lages

Metodologia: Pesquisa de campo descritiva diagnóstica. Fizeram parte dessa pesquisa três professores da rede pública de Lages. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado questionário. Os dados coletados pelos professores foram analisados e discutidos pelos autores da modalidade. **Resultados:** entre as respostas destaca-se a que se relaciona aos métodos utilizados para o ensino do badminton: um trabalha o método da série de jogos e o outro respondeu que começa com o básico e vai dificultando com o tempo e outro professor respondeu que usa dois métodos diferentes, o crítico emancipatório e o crítico superador. Com relação a estrutura das escolas: um respondeu que não tem material mas tem estrutura, o outro fala que não tem estrutura, o outro diz que tem material e estrutura para a prática desse esporte **Conclusão:** Conclui-se que o desporto é praticado no Brasil esporte que ainda está em crescimento no país três escolas conhecem esse esporte a modalidade usam meios diferentes e tem estruturas para prática. Esporte que fica aberto pesquisas na área da Educação Física.

Palavras-chave: Badminton. Educação Física Escolar. Metodologia de Ensino

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

BADMINTON IN SCHOOL

Luciano Da Costa Campolin Junior¹

Francisco José Fornari Sousa²

ABSTRACT

Introduction: The sports themselves have their learning and fundamentals and theories they are team sports or individual sports. The sport that we speak in this work is specific to a sport both collective and individual, we are talking about badminton, a sport that is little known by Olympic and schools by students and teachers. **Objective:** To study on the teaching methodology of badminton in public schools in Lages. **Methodology:** descriptive field research diagnoses. They were part of this research three teachers from public Lages. Data collection instrument was used questionnaire. The data collected by teachers were analyzed and discussed by the authors of the sport. **Results:** Among the responses to highlight that relates to the methods used for badminton teaching: one working the method of series of games and the other replied that begins with the basics and will difficult with time and another teacher replied that uses two different methods, the critical emancipatory and critical overcomes. Regarding the structure of schools: one said he has no equipment but has structure, the other says that has no structure, the other says it has the material and structure for practicing this sport. **Conclusion:** We conclude that sport is practiced in Brazil sport that is still growing in the country three schools know this sport mode use different fears and have structures to practice. Sport which is open research in Physical Education.

Words-Key: Badminton. School Physical Education. Teaching Methodology.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

1. INTRODUÇÃO

O presente pré-projeto apresentará o badminton, sua teoria e pratica como e esse esporte pode ser uma opção aos alunos na escola. É um esporte pouco conhecido nas escolas, mesmo sendo um esporte olímpico.

Sendo assim o badminton um esporte olímpico jogado individual e em duplas que estimula a coordenação motora e a velocidade dos alunos, no Brasil tem duas federações de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Um esporte olímpico que daqui alguns anos pode se tornar paraolímpico por que o esporte pode ser praticado por pessoas com deficiência física sendo que alguns campeonatos já foram disputados por exemplo o primeiro campeonato foi disputado do dia 5 ao dia 6 de dezembro de 2009 em Brasília (DF) no ginásio do Centro de Treinamento de Educação Física Especial (CETEFE)

É um esporte olímpico que teve seu decidas e subidas e vai ser disputado nos jogos olímpicos de 2016 no Rio de Janeiro os países candidatos a medalha são China, Coreia de Sul, Malásia e Indonésia.

É segundo esporte olímpico mais praticado no mundo por 15 milhões de pessoas pode trazer benefícios para a saúde queima de calorias perda de peso fortalecimento do sistema cardiovascular é um esporte que alia velocidade com a força e retarda o envelhecimento.

2. BADMINTON NA ESCOLA

A educação física escolar tem como objetivo favorecer para os alunos várias atividades e esportes que tem como ênfase o rendimento, mas quando é usado na escola visa as regras a motivação estimulando os colegas a serem mais amigos uns aos outros (FREIRE, 2005).

De acordo com a Federação de Badminton do Estado de São Paulo (2014), o Badminton moderno tem sua raiz da Índia, onde em 1870 oficiais da marinha britânica descobriram um jogo chamado Poona. Estes oficiais trouxeram o Poona para a propriedade de Badminton, pertencente ao Duque de Beaufort, em Gloucester Shire, na Inglaterra, com isso, o Poona passou a chamar-se Badminton. Esta modalidade passou a ser um esporte olímpico somente no ano de 1992, na Olimpíada de Barcelona, quando aproximadamente 1,1 bilhão de pessoas assistiram aos oito dias de competição na televisão.

Este desporto é disputado individualmente ou em duplas. Os jogadores pontuam ao baterem a peteca cônica por cima de uma rede alta quando fazendo com que cai no outro lado da quadra antes que o adversário possa devolver, sendo assim, um jogo de delicadeza ou de explosões de força, com cortadas espetaculares (STUBBS, 2012).

Fazendo parte do badminton. A raquete (que pode ser de alumínio, grafite, carbono ou titânio) e a peteca (que pode ser de nylon ou de penas de ganso) e é jogada numa quadra retangular demarcada para simples (13,40m x 5,18m) e duplas (13,40m x 6,10m) e dividida ao meio por uma rede que tem 1,55m de altura. A raquete pesa cerca de 100 gramas e a peteca cerca de 5 gramas. É jogada na modalidade simples masculina, e simples feminina, dupla feminina, e dupla mista. Um jogo que é disputado em melhor de 3 games de 21 pontos sem vantagem. Quem ganhar dois games é o vencedor (FEDERAÇÃO DE BADMINTON DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2014).

O esporte educacional não deve ter por objetivo buscar talentos ou formar atletas campeões. Sua finalidade é formar alunos vitoriosos na vida pelos ensinamentos que o desporto fornece a eles (FREIRE, 2012).

Características do exercício corporal é um exercício de musculação o exercício ou atividade externa uma pessoa que se sente fisicamente forte para entender o passado projetado para o futuro e pretende se tornar mais forte com o alongamento sendo assim um compromisso de um exercício corporal podendo assim se tornar uma pessoa que pratica atividade física corporal ou pratica algum esporte em específico (FREIRE, 2012).

Segundo Marta (2002, p. 70):

Assim, considera-se esporte as práticas em que são adotadas regras de caráter oficial e competitivo, organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais que regulamentam a atuação amadora e a profissional. Envolvem condições espaciais e de equipamentos sofisticados como campos, piscinas, bicicletas, pistas, ringues, ginásios etc. A divulgação pela mídia favorece a sua apreciação por um diverso contingente de grupos sociais e culturais. Por exemplo, os Jogos Olímpicos, a Copa do Mundo de Futebol ou determinadas lutas de boxe profissional são vistos e discutidos por um grande número de apreciadores e torcedores.

Nas derradeiras dezenas, o desporto cresceu, ampliou e tornou-se mania nacional. Na sua dimensão educacional e quando praticado em contextos como escola, clube, centros educacionais etc., com professor, técnico, ex-atleta e/ou agente comunitário, passou a ser visto como um meio para desenvolvimento integral e a formação da cidadania. No início deste século o esporte educacional, amparado pelo estado e pela sociedade, acena com o fortalecimento e a preservação de valores universais, como solidariedade, justiça, ética e liberdade. Neste contexto, a sua prática deve reverenciar os inícios: democratizar e incluir desigualdade, aprendizado lúdico, educação integral, e protagonismo (ROSSETO JUNIOR;

COSTA; DANGELO, 2008).

Sendo o esporte um tido prático e educacional de se dar aula de uma forma de brincadeira lúdica com os alunos o esporte no seu poder de iniciação e podendo ter modelos taxionomias e o supertecnicismo os riscos mais graves do esporte educacional no nosso tempo (CANOTILHO, 2006).

O Para badminton (PBd) é uma modalidade adaptada que está em acesso no Brasil e no mundo. Foi reconhecido em 1996 pela Associação Internacional de Badminton para Deficientes (IBAD, 2009), atual Federação Mundial de Badminton (BWF), que oportuniza a aprendizado da modalidade como formato de repouso, distração ou concorrência para as pessoas que têm deficiência física (DF).

Segundo Gonçalves (2012) o Badminton é um esporte para ser jogado em todas as idades e exclusivo pois pode ser disputado entre meninos e meninas, jovens e idosos e até dentre pessoas de diferentes classes sociais. Para as crianças, especificamente, o Badminton melhora a concentração, a rapidez de raciocínio e ajuda aquelas com hiperatividade e a ter mais calma e atenção.

Segundo Paes (2001) comenta que não é alvo da Educação Física, revelar atletas, mas, à medida que o esporte estiver sendo apoiado na escola como um aviso elaborado e sistematizado, poderá sim, estar acomodando aos alunos também essa possibilidade. Os atletas considerados como talentos, poderão ser identificados a partir do desenvolvimento do esporte nas escolas públicas ou não. Essa proposta do esporte nas escolas poderá dar a um número maior de alunos a conveniência da prática dos esportes, privilegiando as diferentes classes sociais e avaliando a todos o direito de acesso a essa prática social e cultural, sendo um direito de todo cidadão.

3. METODOLOGIA

Pesquisar é um conjunto de procedimentos sistemáticos baseados no raciocínio logico e encontrar soluções para os problemas propostos e utilizando métodos científicos para definir esses problemas (ANDRADE, 2010).

A pesquisa pode constituir-se um trabalho científico sendo assim um resumo do assunto que venha a contribuir com várias conquistas e descobertas para a evolução do conhecimento científico (ANDRADE, 2010).

Pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica, onde se busca as informações no local onde elas ocorrem (ANDRADE, 2010).

Farão parte da amostra duas escolas três professores das escolas públicas de Lages. Pesquisa descritiva diagnóstica e qualitativa.

Como instrumento de coleta de dados foi elaborado um questionário com perguntas abertas e fechadas, com perguntas relacionadas ao esporte badminton, suas regras e características.

Os dados foram analisados e discutidos de acordo com as respostas e discussão dos autores.

3.1 Análise e discussão dos dados

Analisando e sendo coletados os dados dos questionários respondidos pelos professores de duas escolas estaduais. Tem como primeira pergunta analisada e discutida como.

Pergunta 1. Você conhece a modalidade do badminton.

P1: “Sim.”

P2: “Sim.”

P3: “Sim.”

Segundo a federação de badminton do estado de São Paulo (2014) o esporte foi inventado na Índia e em 1870 os oficiais da marinha britânica um jogo chamado Poona. Estes oficiais trouxeram o Poona para a propriedade de Badminton, pertencente ao Duque de Beaufort, em Gloucester Shire, na Inglaterra, com isso, o Poona passou a chamar-se Badminton. Esta modalidade passou a ser um esporte olímpico somente no ano de 1992, na Olimpíada de Barcelona, quando aproximadamente 1,1 bilhão de pessoas assistiram aos oito dias de competição na televisão.

Pergunta 2. Se conhecesse saberia aplicar a metodologia correta para os alunos.

P1: “Sim.”

P2: “Existe muitos métodos para ensinar o esporte, isso decorre para cada faixa etária.”

P3: “Sim.”

De acordo com Reis (1994) A Metodologia Tradicional de ensino dos Jogos Esportivos Coletivos, procura fragmentar o conteúdo do jogo e utilizar sequência pedagógica de exercícios divididos por níveis de dificuldade, do mais simples ao mais complexo e do fácil ao difícil. O processo de ensino-aprendizagem é dividido em três momentos, geralmente utilizando-se dos métodos global, parcial ou misto.

No primeiro momento ensina-se a ação técnica (método parcial), e no segundo momento ensina-se à ação tática (método misto), e no terceiro momento procura-se juntar os fundamentos técnicos e táticos no jogo propriamente dito (método global).

Pergunta 3. Alguns dos seus alunos já falou alguma vez sobre o badminton.

P1: “Sim.”

P2: “Não.”

P3: “Sim.”

De acordo com Stubbs (2012). Esta modalidade é disputada individualmente ou em duplas. Os jogadores pontuam ao baterem a peteca cônica por cima da rede alta quando ela cai do outro lado da quadra antes de o oponente poder devolvê-la, sendo assim, um jogo de delicadeza ou de explosões de força, com cortadas espetaculares.

Pergunta 4. A escola tem estrutura suficiente para aplicar essa modalidade.

P1: “Não.”

P2: “Estrutura sim, mas material não.”

P3: “Sim.”

De acordo Federação de badminton do estado de São Paulo (2014). Fazendo parte do badminton. A raquete (que pode ser de alumínio, grafite, carbono ou titânio) e a peteca (que pode ser de nylon ou de penas de ganso) e é jogada numa quadra retangular demarcada para simples (13,40m x 5,18m) e duplas (13,40m x 6,10m) e dividida ao meio por uma rede que tem 1,55m de altura. A raquete pesa cerca de 100 gramas e a peteca cerca de 5 gramas. É jogada na modalidade simples masculina, e simples feminina, dupla feminina, e dupla mista. Um jogo que é disputado em melhor de 3 games de 21 pontos sem vantagem. Quem ganhar dois games é o vencedor.

Pergunta 5. Qual método seria o mais correto para explicar esse esporte.

P1: “Metodologia serie de jogos.”

P2: “Temos que explicar e ensinar primeiro o básico, como qualquer outro esporte e aumentando as dificuldades que o exercício pede, por se tratar de um esporte novo para a nossa realidade, jogos e, exercícios específicos para cada faixa etária.”

P3: “Critico emancipatória Critico Superadora.”

De acordo com Reis (1994) A Metodologia Clássica de ensino dos Jogos Esportivos Coletivos, procura especificar o conteúdo do jogo e utilizar sequência pedagógica de exercícios divididos por níveis de dificuldade, do mais simples ao mais complexo e do fácil ao difícil. O processo de ensino-aprendizagem é dividido em três momentos, geralmente utilizando-se dos métodos global, parcial ou misto.

No primeiro momento ensina-se a ação técnica (método parcial), e no segundo momento ensina-se à ação tática (método misto), e no terceiro momento procura-se juntar os fundamentos técnicos e táticos no jogo propriamente dito (método global).

De acordo com Oliveira (1997), a metodologia crítico-emancipatória foi idealizada por Kunz, e tem como fundamentação teórica a Teoria Sociológica da Razão Comunicativa de Habermas. Seu componente de estudo é o movimento humano, através do esporte, da dança e das atividades lúdicas, tem como objetivo conhecer e aplicar o movimento conscientemente, buscando libertar o ser humano de estruturas repressoras, levando o aluno a entender criticamente os conteúdos.

A metodologia crítico-superadora tem como ponto de partida a concepção histórico-crítica, e enfrenta as práticas da cultura corporal como “práticas sociais”, necessárias às ações humanas na sociedade. O conhecimento resulta da mediação entre o aluno e sua forma de aprender a realidade complexa do ambiente em que vive e as atividades corporais são vivenciadas no “fazer” corporal e na reflexão sobre o seu significado. A metodologia crítico-superadora valoriza a intenção dos diversos elementos do processo de ensino-aprendizagem e dos segmentos sociais componentes do sistema educacional. Aborda os temas relativos à cultura do homem e da mulher brasileiros como uma dimensão da cultura. A proposta busca estruturar-se durante todos os ciclos de escolarização e o processo ensino aprendizagem é privilegiar pela avaliação (GRESPLAN, 2012).

4. CONCLUSÃO

A presente pesquisa objetivou que os professores conhecem a modalidade do badminton, sabem aplicar a metodologia correta para seus alunos.

Os alunos de duas escolas conhecem o outros só foram conhecer depois que o professor apresentou o esporte para eles, relataram que uma escola tem estrutura e matérias, outra diz que não tem estrutura, mas tem material, tem estrutura e pouco material para a pratica do desporto.

A pesquisa relatou que cada professor tem um método diferente a ser aplicado para os alunos um usa a metodologia da série de jogos, ou outro começa do básico e vai dificultando de acordo com a faixa etária, usa duas metodologias a critico-superadora e crítico-emancipatória.

É um esporte que no Brasil está em crescimento; as federações trabalham nisso para que o esporte cresça no Brasil e se torne popular, esporte que fica aberto para pesquisa na área

da educação física.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP. Atlas 2010.

CANOTILHO, E. H. **Educação Física transformadora: concreta, viva e significativa**. 2006. 49 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Esporte Escolar) – Centro de Ensino à Distância, Universidade de Brasília, São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3167_1380.pdf. Acessado em: 09/05/2016

FEDERAÇÃO DE BADMINTON DO ESTADO DE SÃO PAULO. Disponível em: <http://www.febasp.org.br/index.asp>. Acesso em: 25 set. 2014.

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo, SP: Scipione, 2005. <http://www.fontouraeditora.com.br/periodico/vol-12/Vol12n2-2013/Vol12n2-2013-pag-111a120/Vol12n2-2013-pag-111a120.pdf>. Acessado no dia 20 de junho de 2016

FREIRE, J.B. **Ensinar esporte, ensinando a viver**. São Paulo, Mediação, 2012. <http://www.efdeportes.com/efd194/o-badminton-da-escola.htm> acessado em: 15/06/2016

GRESPLAN, Marcia Regina. **Educação Física no ensino fundamental: Primeiro ciclo**. Campinas: Papirus, 2012. http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uem_edfis_artigo_ismar_kath.pdf Acessado no dia 20 de outubro de 2016

GONÇALVES, R. et al. **A importância da tomada de consciência no jogo badminton**. Revista Fiep Bulletin, v.82, special edition, article I, 2012. <http://www.efdeportes.com/efd194/o-badminton-da-escola.htm>. Acessado em: 11/05/2016.

MARTA, Rosângela. **Parâmetros curriculares nacionais**. Rio de Janeiro. DP&A 2000.

OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli. de. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.1, n. 8, p 21-27, 1997. Disponível em: . Acesso em: 23 jul. 2014. http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uem_edfis_artigo_ismar_kath.pdf Acessado no dia 20 de outubro de 2016.

PAES, R. R. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: Ulbra, 2001. <http://www.efdeportes.com/efd171/conteudo-do-esporte-de-educacao-fisica.htm>. Acessado em: 08/05/2016.

ROSSETTO JUNIOR, A. J.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. L. **Práticas Pedagógicas reflexivas em esporte educacional**. São Paulo: Phorte, 2008. http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3167_1380.pdf. Acessado em: 04/04/2016.

REIS, H.B..**O ensino dos jogos coletivos esportivos na escola.** Dissertação de Mestrado, Centro de Educação Física e Desportos,UFSM, Santa Maria. 1994. Disponível em: <http://docslide.com.br/documents/texto-metodologia-do-ensino-esportes-coletivos.html>
Acessado em 10/10/2016.

STUBBS, Ray. **Livro dos esportes:** os esportes, as regras, as táticas, as técnicas. Rio de Janeiro. Agir 2012.
<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/3113/1/Marcelo%20Teixeira%20de%20Vargas.pdf>
Acessado em: 12/05/2016



Bom dia,

Sou acadêmico (a) do Centro Universitário UNIFACVEST, do Curso de Educação Física e venho através desta convidá-lo (la) para participar de uma pesquisa científica intitulada “**Revisão Metodológica do Ensino de Badminton no Ensino Fundamental nas Escolas Públicas de Lages.**”

A justificativa da realização da mesma é desenvolver uma pesquisa com fins de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). A participação na pesquisa não trará nenhum risco ou desconforto para o participante.

Sua participação é voluntária e caso você aceite participar, solicita-se a permissão para a realização de um questionário que se realizará nesta unidade de ensino, sendo que apenas (o) a pesquisador (a) terá acesso direto aos dados. Também, informa-se que a qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir da participação da mesma. Os responsáveis pela pesquisa estarão sempre à disposição para tirar dúvidas, em qualquer etapa da pesquisa.

No mesmo pedido, requerer-se a autorização para o uso dos dados para elaboração de artigos técnicos e científicos. A privacidade será mantida através da omissão dos dados pessoais nas publicações.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____ aceito participar da pesquisa intitulada “Revisão Metodológica do Ensino de Badminton no Ensino Fundamental nas Escolas Públicas de Lages”

Considero-me informado (a), e declaro que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto, e que todos os dados a meu respeito serão mantidos em sigilo. Declaro também que fui informado (a) sobre a possibilidade de desistir da participação da referida pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo ou dano.

Assinatura: _____ Lages, 10/08/16

Agradeço sua colaboração

Orientador: Francisco José Fornari Sousa
E-mail: fsfornari@hotmail.com

Acadêmico: Luciano Da Costa Campolin Junior
Rua: João Dimas Ribeiro n: 310 Bairro: Vila-Nova CEP: 88503-350
E-mail: juninho_0209@hotmail.com
Tel. – 9830-3821

QUESTIONÁRIO

- 1) Você conhece a modalidade do badminton.

- 2) Se conhecesse saberia aplicar metodologia correta para os alunos

- 3) Alguns dos seus alunos já falou alguma vez sobre o badminton

- 4) A escola tem estrutura suficiente para aplicar essa modalidade.

- 5) Qual método seria o mais correto para explicar esse esporte.
